

O trabalho a ser apresentado neste evento tratará dos pequenos agricultores produtores do arroz ecológico na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), mais especificamente os agricultores de três assentamentos nos municípios de Nova Santa Rita, Eldorado do Sul e Viamão. Este faz parte de um projeto maior, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Agrários (NEAG) no Departamento de Geografia da UFRGS, o qual se insere no estudo aprofundado da cadeia produtiva do arroz ecológico nos assentamentos da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS: análise territorial e ambiental. A análise territorial da cadeia do arroz orgânico na RMPA, formada pelos assentados, é o objetivo primordial da nossa pesquisa e para realizá-la foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os produtores, as quais foram aplicadas sob a forma de um questionário de 13 perguntas e de um espaço para que eles se expressassem livremente. Estas entrevistas foram realizadas durante os meses de setembro de 2011 a maio de 2012 e foram realizadas nos seguintes assentamentos: Assentamento Capela (Nova Santa Rita), Assentamento Integração Gaúcha (Eldorado do Sul) e Assentamento Filhos de Sepé (Viamão). Como síntese das respostas dos agricultores assentados, percebeu-se que a produção do arroz, orientada pelos princípios agroecológicos, está transformando o papel dos mesmos, que deixam de ser meros consumidores de pacotes tecnológicos das grandes multinacionais de sementes e alimentos, tornando-se efetivamente produtores de alimentos limpos e de conhecimento. Também é de grande relevância o elevado nível de integração entre os produtores assentados que produzem o arroz orgânico, os quais se associam em cooperativas para poderem produzir com menos risco, trocar experiências entre si e com outras cooperativas, ampliar mercado, terem mais poder na negociação do arroz com os compradores, além de produzirem inovações tecnológicas; outro fator importante levantado nas entrevistas foi a questão da permanência dos filhos destes assentados na terra, vários deles destacaram que desde cedo levam seus descendentes nas plantações de arroz para ajudar no trabalho, o que os estimula a continuar o trabalho de seus pais. Sendo assim, este trabalho se propõe à verificação destas transformações na vida desses agricultores, as quais são impostas pela transição agroecológica e devem ter uma maior atenção dos pesquisadores.